



Fevereiro/2017

Índice Firjan de Produção Exportada (IFPE)

Em 2016, em meio a um ambiente de elevada incerteza política e econômica, o país amargou forte queda da atividade econômica, pelo segundo ano consecutivo, culminando naquela que deverá ser conhecida como a maior recessão da história. Nessa conjuntura, as contas externas brasileiras registraram o maior ajuste em 12 anos. O déficit em conta corrente saiu de 3,33% do PIB em 2015 para 1,30% em 2016, uma redução de 60%.

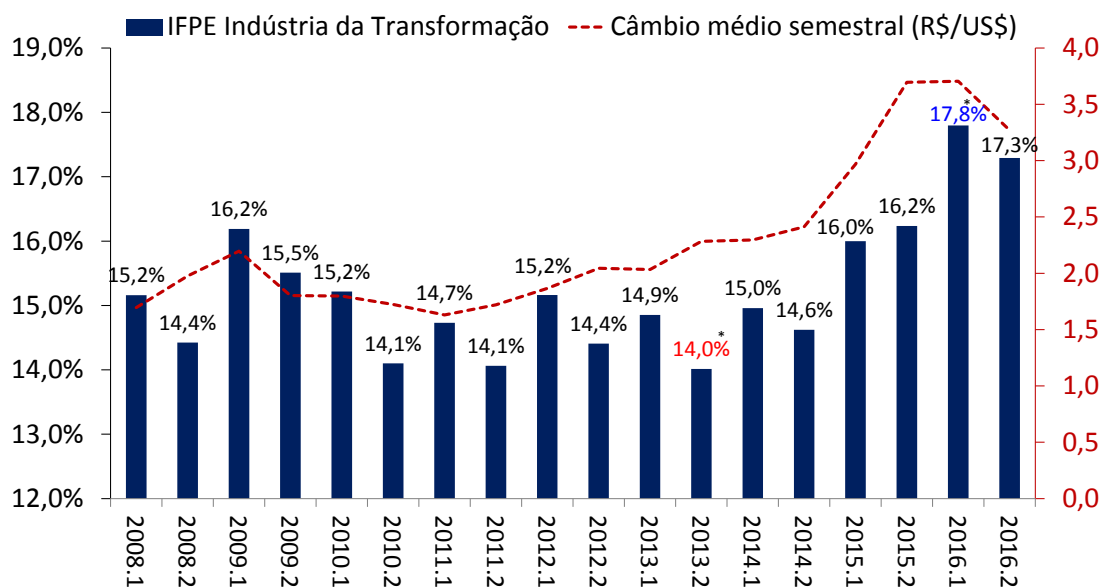
Ainda que a redução do déficit na conta de serviços tenha contribuído para esse ajuste, o aumento do saldo comercial (US\$ 45,0 bilhões) foi o fator determinante, devido à queda mais intensa das importações frente às exportações, como reflexo da intensa retração da atividade econômica doméstica. Contudo, enquanto as importações caíram em preço e quantidade, o valor exportado caiu exclusivamente por conta do preço, já que a quantidade exportada cresceu em 2016.

De fato, a demanda externa apresentou-se como uma alternativa à indústria diante da fraca atividade interna. Porém, não foi suficiente para suprir a crise doméstica, uma vez que a produção industrial recuou 6,1%¹ e a quantidade exportada cresceu 5,6% no período. É o que mostra o Índice FIRJAN de Produção Exportada (IFPE), indicador que mede a parcela da produção industrial de transformação brasileira destinada às vendas externas. Entre 2015 e 2016, o IFPE avançou de 16,2% para 17,3%.

Vale notar que o movimento do IFPE acompanhou o movimento do câmbio. O gráfico abaixo ilustra muito bem essa dinâmica. O maior crescimento do índice ocorreu no período que o real apresentou depreciação frente ao dólar, a partir do segundo semestre de 2014 até o primeiro semestre de 2016. Já no segundo semestre de 2016, o IFPE recuou em relação ao primeiro semestre (17,3% ante 17,8%), acompanhando a apreciação de 11,6% do real no período.

¹ Variação da Indústria da Transformação acumulada em 12 meses até dezembro de 2016.

Índice Firjan de Produção Exportada (IFPE)



* Os valores em vermelho e azul indicam os recordes da série, respectivamente o menor e maior valor.

Entre os 24 setores da indústria da transformação analisados, 21 aumentaram a parcela da produção exportada (IFPE) em 2016, na comparação com o ano anterior. A baixa atividade fabril foi determinante para esse resultado, visto que quase todos os setores que aumentaram a parcela exportada reduziram a quantidade produzida. Dois setores apresentaram o menor da série para a produção industrial (2003) e ao mesmo tempo nível recorde no IFPE: *Fumo e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos*. Além disso, em 7 desses 21 setores, o indicador de quantidade exportada recuou, ou seja, o crescimento do IFPE foi exclusivamente apoiado na queda da produção.

O setor de *Coque, derivados de petróleo e biocombustível* é um exemplo dessa dinâmica. A parcela da produção exportada pelo setor atingiu 10,5%, no segundo semestre de 2016, direcionado exclusivamente pela queda da quantidade produzida (-8,5%). Com isso, o segmento conquistou um lugar entre os 11 setores com IFPE médio (entre 10% e 30%). Nessa categoria, o setor de *Máquinas e equipamentos* (26,4%) apresentou o maior aumento na parcela da produção exportada nesse grupo (3,1 p.p), devido à combinação de crescimento do volume exportado e retração da produção, que atingiu o quarto menor nível desde 2003. O segundo maior crescimento do IFPE nessa categoria (2,5 p.p) foi em *Veículos automotores, reboques e carrocerias* (21,5%), também determinado pela combinação de queda na produção e aumento do volume exportado.

Entre os 24 setores pesquisados, 11 apresentaram IFPE abaixo de 10% (baixo). Nesta categoria, destaque para dois setores que registraram valores extremos na série histórica (2003): recorde no IFPE e menor nível no indicador de produção. São eles: *Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (9,8%) e *Fumo* (4,2%). Além disso, chamou a atenção o desempenho de *Produtos de Informática*, que apresentou queda intensa da produção (14,8%) e, ao mesmo tempo, aumento do volume exportado. Com isso, o IFPE

desse setor atingiu o maior valor para o fechamento do ano e o segundo maior valor da série histórica (8,5%).

Por fim, vale destacar os dois únicos setores com IFPE alto (acima de 30%). O setor de *Outros equipamentos de transporte* apresentou o maior aumento da parcela exportada na comparação interanual (44,8% para 57,4%), diante da combinação de queda da quantidade produzida (-21,7%) e o aumento do volume exportado (0,3%). Por sua vez, *Metalurgia* foi um dos segmentos mais afetados pela crise: tanto a produção quanto a quantidade exportada recuaram no período. Contudo, como o recuo da produção foi superior ao observado no volume de vendas externas, o IFPE do setor aumentou de 34,6% para 37,1%, entre 2015 e 2016.

De modo geral, os resultados do IFPE mostram que o setor externo foi uma alternativa insuficiente à baixa demanda interna, impactada pela conjuntura econômica nesses últimos dois anos. De fato, houve aumento da parcela exportada pela indústria da transformação no ano. Contudo, esse movimento foi explicado muito mais pela queda de produção do que pela conquista de mercados no exterior. Com isso, esse efeito foi insuficiente para impulsionar o nível de atividade, já que a produção industrial da indústria da Transformação caiu no período (-6,1%)². Vale ressaltar que a participação das exportações industriais no país ainda é pequena quando comparada aos seus pares, e no curto prazo bastante dependente da taxa de câmbio.

Para os próximos anos, as projeções indicam crescimento da economia mundial acima do esperado para o Brasil. Para, de fato, o país aproveitar esse cenário e aumentar a inserção internacional dos seus produtos é necessário avançar em questões estruturais, sobretudo em relação à carga tributária, custo do trabalho e infraestrutura, já que estes temas reduzem os custos de produção e aumentam a competitividade de forma permanente. A taxa de câmbio, variável que se ajusta à conjuntura doméstica e internacional, não é o que garantirá maior inserção internacional da indústria brasileira.

² Variação da Indústria da Transformação acumulada em 12 meses até dezembro de 2016.

Índice FIRJAN de Produção Exportada - Brasil (IFPE-BR)

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Vestuário e Acessórios	1,1%	1,0%	1,2%	1,1%
Impressão, reprodução e Gravações	0,4%	1,2%	0,5%	1,3%
Bebidas	1,2%	1,3%	1,2%	1,4%
Fumo	3,1%	3,1%	3,4%	4,2%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	6,2%	5,2%	6,3%	5,2%
Têxtil	6,2%	6,4%	7,4%	6,7%
Minerais não metálicos	6,1%	6,0%	6,8%	6,7%
Móveis	5,8%	6,2%	7,0%	6,9%
Produtos de informática	7,5%	7,2%	10,8%	8,5%
Borracha e plástico	8,9%	8,6%	10,1%	9,2%
Metal exceto máquina e equipamentos	8,0%	8,8%	9,3%	9,8%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Coque, derivados de petróleo e biocombustível	7,9%	9,6%	8,4%	10,5%
Farmacêutico	9,4%	9,9%	9,8%	10,6%
Diversos	11,8%	11,0%	13,6%	12,0%
Outros produtos químicos	13,2%	12,7%	14,0%	12,8%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,9%	14,2%	15,2%	15,5%
Indústria da Transformação	16,0%	16,2%	17,8%	17,3%
Madeira	19,4%	19,9%	20,3%	19,6%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	17,6%	19,0%	24,1%	21,5%
Alimentos	22,9%	21,9%	22,9%	21,7%
Celulose, papel e produtos de papel	24,4%	23,3%	24,2%	22,7%
Artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	22,8%	22,7%	24,5%	23,1%
Máquinas e equipamentos	22,9%	23,2%	27,7%	26,4%
Alto IFPE (acima de 30%)	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Metalurgia	35,9%	34,6%	40,2%	37,1%
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	34,5%	44,8%	42,0%	57,4%

Fonte: Sistema FIRJAN

Nota: Em azul, IFPE recorde histórico. Em vermelho, IFPE mínimo histórico.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Diretora de Desenvolvimento Econômico:** Luciana de Sá; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart; **Equipe Técnica:** Julia Pestana e Nayara Freire. Informações: economia@firjan.com.br
 Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/default.htm>